

EspéleoInfo

Boletim Eletrônico do Cecav nº 54



Caverna Furna Nova - Parque Nacional da Fuma Feia (RN)
Foto: Diego Bento (ICMBio/Cecav)

ESPELEOTURISMO SUSTENTÁVEL

Representantes
governamentais celebram
abertura do primeiro parque
nacional potiguar

INICIATIVA PRECURSORA

O pioneirismo que
promete estimular
o turismo de
cavernas

ROTA DAS CAVERNAS

Abertura da Caverna Furna
Nova marca início da
implementação do Roteiro
de Turismo Regional
Integrado

A EspeleolInfo nº 54 é uma edição especial, dedicada em sua maior parte ao Rio Grande do Norte. Apresentamos as expectativas e perspectivas de representantes governamentais sobre a abertura do Parque Nacional da Fumaça para visitação. Além disso, falamos sobre o pioneirismo das iniciativas desenvolvidas na unidade de conservação para implementar o espeleoturismo.

Ainda sobre a região potiguar, apresentamos a Rota das CaveRNas, uma iniciativa do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), em parceria com o governo estadual e com os municípios de Apodi, Baraúna, Felipe Guerra, Martins e Mossoró, que reúne patrimônios espeleológicos e arqueológicos em um roteiro regional integrável aos demais atrativos já existentes na região.

Para falar sobre as ações do PAN Cavernas do Brasil, apresentamos uma iniciativa que capacitou promotores em espeleologia, preparando-os para atuar de forma mais qualificada em casos que envolvem a preservação desses ambientes naturais. Outro projeto apresentado nesta edição é o que tem como propósito potencializar a divulgação do conhecimento sobre o patrimônio espeleológico para o público geral, além de fomentar a realização de congressos, simpósios e outros eventos científicos em espeleologia, em nível nacional ou internacional.

Para finalizar, trouxemos atualizações sobre a ação do PAN realizada em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan), por meio do Centro Nacional de Arqueologia (CNA/Iphan), que mapear as cavidades naturais subterrâneas brasileiras que apresentem atributos históricos, culturais e religiosos, além de orientar o uso sustentável desses ambientes naturais.

Tenham uma boa leitura!

Jocy Brandão Cruz
Coordenador do ICMBio/Cecav

REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS CELEBRAM ABERTURA DO PRIMEIRO PARQUE NACIONAL POTIGUAR

Os turistas interessados em conhecer a caverna Furna Nova, no Parque Nacional da Furna Feia (RN), e a paisagem da Caatinga potiguar poderão agendar visita diretamente com a equipe da unidade de conservação. Localizado nos municípios de Baraúna e Mossoró, no Rio Grande do Norte, o local abriga 207 cavernas já conhecidas em seu interior, além de outras 44 localizadas em sua zona de amortecimento, consolidando-se como uma área estratégica para a conservação dos ambientes subterrâneos e de seus ecossistemas associados.

A abertura da unidade de conservação federal foi oficializada durante uma cerimônia realizada no final de junho e contou com a participação de representantes do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), do parque, além do governo estadual e municipal, incluindo municípios vizinhos que possuem cavernas como futuros atrativos turísticos.

“É um marco histórico para nós, estou muito emocionada com o dia de hoje. Nós sonhávamos muito com isso, ainda enquanto deputada federal e senadora, participei dessa luta para tornar o parque um local turístico. Essa é uma área muito especial para nós porque aqui há um conjunto de cavernas belíssimo, além de toda a riqueza da biodiversidade da Caatinga. O Governo do Estado permanecerá nessa parceria com o ICMBio, ICMBio/Cecav, Ministério do Meio Ambiente e prefeituras para consolidar esse território. Tenho certeza de que o Rio Grande do Norte está ganhando mais um polo turístico”, afirmou a governadora do estado, Fátima Bezerra, durante a cerimônia de abertura.

Segundo a prefeita do município de Baraúna, Divanize Oliveira, a abertura do parque à visitação é o resultado de um importante trabalho interinstitucional. “Somamos esforços junto ao ICMBio para que fosse possível a realização desse sonho. O parque vai trazer a Baraúna ainda mais desenvolvimento, isso é o futuro do nosso município”, afirmou.

Para conhecer o parque, os turistas deverão preencher um [formulário de agendamento](#), e o acompanhamento de um condutor é obrigatório. Durante o passeio, os visitantes também terão a oportunidade de passar por comunidades locais e conhecer o Turismo de Base Comunitária (TBC). Ao todo, são 11 comunidades que valorizam a conservação, biodiversidade, cultura e a história regional e local. O local estará aberto de terça a domingo.

Segundo a gestora do parque, Lúcia Guaraldo, a expectativa é que o TBC na região se fortaleça ainda mais. “Para as comunidades, o Programa TBC vai ter um giro bom, com agendamentos de visitas constantes. Além disso, a tendência é ampliar suas atividades e o número de participantes. Acreditamos que haverá um fortalecimento no turismo de aventura, e o espeleoturismo complementará o turismo sol e mar, com a biodiversidade e as formações geológicas do sertão do Rio Grande do Norte”, afirmou.

A previsão é de que em breve outras cavernas possam receber turistas, é o que afirma o analista ambiental e chefe da base do ICMBio/Cecav no Rio Grande do Norte, Diego Bento: “elaboramos o Plano de Manejo Espeleológico da Furna Nova e estamos providenciando o de outras duas cavernas, que futuramente também serão abertas à visitação, que são o Abrigo do Letreiro e a Furna Feia. Além dos recursos direcionados para várias pesquisas no parque, também investimos na elaboração dos projetos arquitetônicos de estruturas de facilitação da visitação nas três cavernas: Furna Nova, Abrigo do Letreiro e Furna Feia”. O que está sendo feito aqui é único no Brasil. Estamos começando a visitação turística com cavernas com Plano de Manejo Espeleológico aprovado, estruturas de apoio à visitação projetadas especificamente para cada caverna, com materiais adequados e plano de instalação, avaliação prévia e monitoramento contínuo. Além disso, os condutores locais foram devidamente capacitados em espeleoturismo, incluindo aulas teóricas e práticas em segurança e primeiros socorros em cavernas e áreas remotas. É a situação ideal, e bem diferente do que normalmente ocorre, pois geralmente as cavernas primeiro são visitadas, de forma irregular, e somente depois se corre atrás da regularização do turismo, geralmente depois de uma fiscalização ou de ação judicial ou do Ministério Público”, afirmou.



Caverna Furna Nova - Parque Nacional da Furna Feia (RN)
Foto: Daniel Menin



Caverna Furna Nova - Parque Nacional da Fuma Feia (RN)
Foto: Daniel Menin



Caverna Fuma Nova - Parque Nacional da Fuma Feia (RN)
Foto: Daniel Menin

O PIONEIRISMO QUE PROMETE ESTIMULAR O TURISMO DE CAVERNAS

Para viabilizar a visita à Caverna Furna Nova, localizada no Parque Nacional da Furna Feia, uma empresa composta por arquitetos e espeleólogos especializados no desenvolvimento de estruturas para a promoção do turismo sustentável liderou este projeto único no Brasil. A estrutura de facilitação da visita foi projetada com foco principalmente em segurança e na redução de impactos ao ambiente natural.

“Entre os desafios que o projeto da Furna Nova trouxe está a confecção de uma infraestrutura que provocasse o mínimo impacto na caverna, que fosse reversível, ou seja, que pudesse ser retirada, caso necessário, deixando o mínimo possível de alterações permanentes nesse ambiente”, explicou Luciana Alt, espeleóloga, arquiteta e uma das responsáveis por esse projeto pioneiro em cavernas brasileiras.

Vitor Moura, que também é espeleólogo, arquiteto e um dos autores do projeto conta que “espera que esse trabalho impulse uma visita de qualidade, combinando a proteção dos atributos da caverna, além de oferecer boas experiências ao visitante do Parque Nacional da Furna Feia. Adicionalmente, o projeto pode servir de modelo para outras cavernas do Nordeste e outras regiões do Brasil, em relação à implementação de infraestrutura de mínimo impacto, de acordo com as melhores práticas adotadas internacionalmente”, disse.

Caverna Furna Nova: o ponto de partida para o espeleoturismo potiguar

Por muitos anos aberto apenas ao turismo pedagógico, a iniciativa na caverna Furna Nova permitiu que o parque se tornasse o ponto de partida para uma rota de destinos voltados à contemplação do patrimônio espeleológico. A abertura é fruto de um longo processo que envolveu diversos atores, principalmente a comunidade, que participou ativamente de todas as etapas e que agora celebra a conquista do novo atrativo turístico.

Segundo o analista ambiental e coordenador da base do ICMBio/Cecav no Rio Grande do Norte, Diego Bento, “a governadora do estado, Fátima Bezerra e a prefeita de Baraúna, Divanize Oliveira, além de outros representantes do governo estadual e municipal, também foram fundamentais para a concretização desse marco histórico para a região”.

Diego Bento destaca que a abertura do parque potiguar marca um acontecimento muito importante para o turismo sustentável. “O que fizemos no Parque Nacional da Furna Feia é único no Brasil. Abrimos legalmente uma caverna que nunca teve visita turística. A legislação determina que para ter turismo em uma caverna é necessária a aprovação do Plano de Manejo Espeleológico, mas apesar disso somente uma minoria de cavernas em nosso país passou por esses estudos.

Caverna Furna Nova, antes da instalação
da estrutura de facilitação da visitação
Foto: Diego Bento

ANTES



DEPOIS



Caverna Furna Nova, depois da instalação
da estrutura de facilitação da visitação
Foto: Diego Bento

Diego também explica que todas as estruturas implementadas na unidade de conservação não enferrujarão e não deixarão resíduos. Além disso, todos os guias do parque são da comunidade, incluindo ex-brigadistas, que foram devidamente capacitados em espeleoturismo, abrangendo atividades de resgate e primeiros socorros em áreas remotas.

“Foram 10 anos de trabalho para que o Parque Nacional da Fuma Feia pudesse ser aberto à visitação, principalmente a parte das cavernas. Houve diversos estudos, biológicos, microbiológicos, geológicos e microclimatológicos, tanto pela necessidade de proteger as cavernas como os visitantes. Apenas parte da Caverna Fuma Nova vai ser aberta ao turismo, outra parte continuará restrita apenas para pesquisas. Além do zoneamento, os estudos permitiram estabelecer a capacidade de carga da caverna (a quantidade de pessoas que o local pode receber) sem que haja maiores impactos à biodiversidade subterrânea. Acreditamos que, apesar da visitação, a caverna está protegida e seguiremos fazendo o monitoramento para que não haja impactos que a prejudiquem”, afirmou o técnico ambiental José Iatagan Mendes de Freitas, da base do ICMBio/Cecav no Rio Grande do Norte, que acompanhou todo o processo, da abertura à visitação da unidade de conservação potiguar.



Cobra fossilizada na Fuma Nova, no Parque Nacional da Fuma Feia, também pode ser observada durante a visitação.
Foto: Diego Bento

ABERTURA DA CAVERNA FURNA NOVA MARCA INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE TURISMO REGIONAL INTEGRADO

A inauguração do uso turístico da caverna Furna Nova, no Parque Nacional (Parna) da Furna Feia, foi o ponto de partida para um roteiro que promete potencializar o espeleoturismo no Rio Grande do Norte. Segundo o Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro, o estado ocupa a quarta posição entre aqueles que mais possuem cavernas no Brasil. Partindo da premissa de que o conhecer estimula o preservar, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), em parceria com o governo estadual e com os municípios de Apodi, Baraúna, Felipe Guerra, Martins e Mossoró desenvolveu a Rota das CaveRNas, que reúne patrimônios espeleológicos e arqueológicos em um roteiro regional integrável aos demais atrativos já existentes na região.

Para que o fomento ao espeleourismo potiguar fosse colocado em prática, de forma ordenada e respeitando a legislação ambiental, o ICMBio/Cecav reuniu pesquisas já realizadas em algumas cavernas da região e buscou parceiros, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal de Lavras (UFLA) para viabilizar a realização de estudos faltantes.



Caverna Furna Nova - Parque Nacional da Furna Feia (RN)
Foto: Daniel Menin



Casa de Pedra - Monumento Natural Cavernas de Martins (RN) -
Foto Diego Bento



Caverna da Catedral - Felipe Guerra (RN)
Foto Daniel Menin

O trabalho interinstitucional resultou na elaboração de dois Planos de Manejo Espeleológicos (PMEs) para cavernas localizadas no Parna da Fuma Feia (cavernas Fuma Nova e Abrigo do Letreiro), além de dois documentos técnicos com orientações para o uso turístico para cavernas no município de Felipe Guerra (cavernas dos Crotes e da Catedral). No caso das cavernas no Parna da Fuma Feia, os PMEs foram aprovados por Portaria do ICMBio e, no caso das cavernas em Felipe Guerra, os documentos técnicos auxiliaram a prefeitura municipal a viabilizar o licenciamento ambiental do uso turístico junto ao IDEMA (órgão estadual de meio ambiente no RN).

O roteiro contará ainda com o principal sítio arqueológico do estado, o Lajedo de Soledade, em Apodi, que já possui estrutura de visitação consolidada e é gerido pela Fundação Amigos do Lajedo de Soledade (FALS), e com a caverna Casa de Pedra, no município de Martins, que está no recém-criado Monumento Natural (Mona) Estadual Cavernas de Martins, gerido pelo IDEMA. A Casa de Pedra é um caso à parte, pois recebe visitação desordenada há muitas décadas e isso impactou praticamente toda a caverna. A criação do Mona Cavernas de Martins possibilitou uma articulação entre ICMBio/Cecav, IDEMA e Prefeitura Municipal de Martins que resultou na publicação de uma Portaria do IDEMA com regras de uso emergencial para a visitação à Casa de Pedra, definidas com a participação dos guias, até que o seu PME esteja concluído e aprovado.



Pinturas rupestres no Lajedo de Soledade - Apodi (RN) - Foto Darcy Santos.

Assim, a Rota das CaveRNas constitui um roteiro com quatro cavernas e um sítio arqueológico devidamente legalizados para uso turístico e isso é um grande diferencial em relação às demais áreas com turismo espeleológico no Brasil. Estão sendo concluídos os estudos para liberação do uso turístico em outras duas cavernas, a Furna Feia (no Parna da Furna Feia) e a Caverna da Carrapateira (em Felipe Guerra), que provavelmente serão inseridas no roteiro em 2026.

Segundo o analista ambiental e chefe da base do ICMBio/Cecav no Rio Grande do Norte, Diego Bento “o turismo ecológico, se bem planejado e manejado, é uma das principais atividades econômicas realmente sustentáveis, com um papel fundamental na conscientização ambiental da população. Isso é particularmente válido para o espeleoturismo, pois as cavernas são ambientes naturais ao mesmo tempo fascinantes e desconhecidas, que podem ser profundamente impactadas devido ao turismo desordenado, mas também têm um potencial enorme para despertar a curiosidade, o encantamento e o interesse em conservar”.

O lançamento oficial da Rota das CaveRNas foi realizado entre os dias 6 e 10 de agosto, durante uma série de eventos nos cinco municípios parceiros, onde aconteceu também o lançamento local do livro CaveRNas: o carste potiguar e do cordel ilustrado CaveRNas, ambos publicados pelo ICMBio/Cecav e que integram a estratégia de divulgação do conhecimento, conscientização, valorização e uso sustentável do patrimônio espeleológico potiguar. Você pode baixar as versões digitais das publicações [aqui](#).

Durante o evento que inaugurou o roteiro turístico no município de Baraúna, a prefeita, Divanize Oliveira, destacou o protagonismo da unidade de conservação potiguar recém-aberta para visitação: “o ecoturismo gerado pelo Parque Nacional da Furna Feia traz benefícios diretos a restaurantes pousadas, guias turísticos, artesãos e todos que ganham com a chegada de visitantes. Além disso, o parque também atrai investimentos para as infraestruturas das rodovias, tomando a unidade de conservação ainda mais acessível. Esse lugar guarda a Caatinga que é tão nossa. Tão nordestina e tão resiliente, protege sítios arqueológicos que contam a história de milhares de anos e, ao mesmo tempo, olha para o futuro, gerando oportunidades para as próximas gerações”.

Conheça os atrativos turísticos de cada município que integram inicialmente a Rota das CaveRNas:

Baraúna

Caverna Furna Nova (Parna da Furna Feia)

Caverna Abrigo do Letreiro (Parna da Furna Feia)

Turismo de Base Comunitária (TBC) do Parna da Furna Feia, com opções de hospedagem, alimentação, artesanato (onde, além de adquirir os produtos, o visitante pode ter a experiência de produzir as peças cerâmicas), produtos naturais e diversos outros. Você pode baixar o catálogo de produtos e serviços do programa TBC do Parna da Furna Feia [aqui](#).

Apodi

Sítio Arqueológico do Lajedo de Soledade

Museu do Índio

Barragem de Santa Cruz

Centro histórico e Lagoa do Apodi.

Martins

Casa de Pedra de Martins (Monumento Natural Cavernas de Martins)

Diversos mirantes, como o mirante da Mãe Guilé

Visita ao centro histórico e ao museu (Edifício Pax)

Por do Sol do Diadema

Felipe Guerra

Caverna dos Crotes

Caverna da Catedral

Bairro Histórico – Cidade Baixa

Capela de São Pedro da Passagem Funda

Olho D'água e Cachoeiras do Roncador e da Caripina (as cachoeiras são sazonais)

Casarão Tilon Gurgel

Capela Nossa Senhora do Perpetuo Socorro

Cruzeiro

Castelo Sinhá Zola

Mossoró

Memorial da Resistência

Corredor cultural

Teatro Dix-Huit Rosado

Igreja de São Vicente

Palácio da Resistência

Como percorrer a Rota das CaveRNas

O turista que quiser visitar os atrativos da Rota das CaveRNas pode entrar em contato diretamente com os responsáveis por cada atrativo. Em Apodi, poderá entrar em contato com a equipe do Lajedo de Soledade, por meio do [Whatsapp](#). Para conhecer o Parque Nacional da Fuma Feia e os demais atrativos do município de Baraúna, os visitantes deverão preencher um [formulário](#) de pré-agendamento. Na página [Visite Felipe Guerra](#), os interessados poderão obter mais informações sobre os pontos turísticos e acessar os contatos dos guias e condutores da região. Em Mossoró, os contatos para informações são: turismo.sendit@prefeiturademossoro.com.br e o telefone (84) 2140 6076. Para finalizar, quem estiver interessado em percorrer os destinos de Martins deverá entrar em contato pelo e-mail: agendamentomonamartinsrn@gmail.com.



Caverna dos Crotes - Felipe Guerra (RN) - Foto Daniel Menin

CAVERNAS BRASILEIRAS GANHAM REFORÇO NA PROTEÇÃO: PROMOTORES RECEBEM CAPACITAÇÃO INÉDITA EM ESPELEOLOGIA



O Brasil já registrou mais de 29 mil cavernas no Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (CANIE). Esses ambientes subterrâneos guardam histórias milenares, abrigam espécies únicas e oferecem paisagens de tirar o fôlego a turistas e pesquisadores.

Em julho deste ano, a proteção à biodiversidade subterrânea ganhou reforço com o título de Patrimônio Mundial Natural pela Unesco, conquistado pelo Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG). Para unir esforços junto à essa conquista, de forma que esses ambientes sensíveis continuem sendo protegidos, uma ação inédita capacitou promotores em espeleologia, preparando-os para atuar de forma mais qualificada em casos que envolvem a preservação desses ambientes naturais.

O trabalho faz parte do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil), coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav). Segundo a promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais e interlocutora dessa ação como membro do PAN, Giselle de Oliveira, a realização deste curso representa um marco fundamental na proteção do patrimônio espeleológico brasileiro. “É natural que os operadores do direito, mesmo sendo profissionais altamente qualificados em suas áreas jurídicas, não possuam conhecimentos técnicos específicos sobre sistemas cársticos, formações espeleológicas, ecossistemas cavernícolas ou os processos geológicos que levam milhares de anos para formar uma caverna”, explica Giselle.

Contribuição para avaliações de impactos por empreendimentos

De acordo com a promotora, “o preenchimento desta lacuna de conhecimento técnico pode contribuir significativamente com a efetividade da tutela jurídica das cavernas. Por exemplo, ao compreender a fragilidade de espeleotemas ou a importância ecológica da fauna cavernícola, um promotor ou promotora pode avaliar adequadamente os impactos de um empreendimento sobre uma caverna; conhecendo os processos de formação desses ambientes únicos, poderá argumentar com mais propriedade sobre a irreversibilidade de danos causados por atividades humanas. Ao dotar membros do Ministério Público com este conhecimento especializado, estamos criando uma nova geração de operadores do direito capazes de oferecer uma proteção mais qualificada e fundamentada tecnicamente. Cada promotor ou procurador capacitado representa um salto qualitativo na defesa de cavernas ao longo de sua carreira profissional”, afirmou.

Com aulas teóricas e práticas, que foram realizadas no Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato, em Sete Lagoa (MG), o curso foi estruturado pela Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe), em parceria com a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), sob a coordenação da Dra. Mariana Barbosa Timo e apoio da Associação Mineira do Ministério Público.

Entre os assuntos abordados durante as aulas, esteve o papel do ICMBio/Cecav na conservação e proteção de cavernas brasileiras, tema abordado pelo analista ambiental do centro de pesquisa e coordenador do PAN Cavernas do Brasil, Maurício de Andrade. Outros temas como o carste e a origem das cavernas, as diferentes litologias, além da fauna cavernícola e das fragilidades desses ambientes naturais foram abordados pelo professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC), Luiz Eduardo Panisset Travassos, e por Mariana Timo.

O PAN Cavernas do Brasil estabelece que haja a realização de cursos de capacitação envolvendo vários estados e entidades governamentais e não governamentais por todo o país. Giselle de Oliveira diz esperar que esta seja a primeira de uma série de iniciativas similares. “O sucesso desta edição piloto certamente influenciará a expansão do programa para outras regiões e públicos específicos”, afirmou a promotora.

PROJETOS DE FINANCIAMENTO ESTIMULAM PESQUISA E ENCONTROS SOBRE CAVERNAS

Incentivar a troca de ideias, divulgar novas pesquisas e descobertas e ampliar o acesso da sociedade a informações sobre a importância das cavernas brasileiras e de toda a biodiversidade subterrânea. Esses são os objetivos de duas ações coordenadas pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), no âmbito do PAN Cavernas do Brasil. As iniciativas têm como propósito potencializar a divulgação do conhecimento sobre o patrimônio espeleológico para o público geral, além de fomentar a realização de congressos, simpósios e outros eventos científicos em espeleologia, em nível nacional ou internacional.

“A ideia é que a gente apoie três ou quatro eventos de até R\$ 30 mil por ano, isso até o final do PAN, que acaba em 2027. Estimular projetos como esse é permitir que o conhecimento permeie a sociedade. Já vínhamos observando que esse tipo de evento acontecia com muita dificuldade e outros deixavam de acontecer por falta de apoio. A ideia é que mais ações, mais oficinas, workshops e encontros dos grupos de espeleologia aconteçam e que isso contribua para disseminação de informações sobre as cavidades naturais subterrâneas e todo o universo que as cercam”, afirmou o coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, Jocy Cruz.

Em levantamento divulgado neste ano, o ICMBio/Cecav identificou que o número de pesquisas científicas sobre cavernas aumentou 280% ao longo de 16 anos. Segundo Jocy, “o objetivo é continuar fomentando a ciência, divulgando seus resultados e apoiando o trabalho de pesquisadores, por meio de eventos e cursos de capacitação”, disse o coordenador.

Iniciativas que já saíram do papel

Entre os eventos apoiados por meio dessas iniciativas esteve o Multiverso Espeleológico, realizado em 2024 e que reuniu três importantes encontros da comunidade espeleológica: IX Encontro Mineiro, VII Encontro Nordestino e I Encontro do Planalto Central de Espeleologia. O objetivo foi promover uma maior interação entre espeleólogos de várias gerações e jovens aprendizes, oferecendo uma oportunidade de diálogo, reuniões e troca de experiências.

O Seminário Científico de Pesquisas do Vale do Rio Peruaçu (SCIVAPE) também contou com apoio financeiro advindo dessas iniciativas. O evento teve como objetivo divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas por diferentes instituições nas áreas legalmente protegidas, localizadas na sub-bacia hidrográfica do rio Peruaçu, no norte de Minas Gerais. Além disso, a ideia foi promover a integração de diferentes instituições de ensino, pesquisa e do terceiro setor, que coordenam a realização destas pesquisas, com a comunidade local. O encontro aconteceu em junho de 2024, na sede principal do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em Januária (MG).

Para propor iniciativas, os interessados deverão enviar propostas para o e-mail do ICMBio/Cecav (cecav.sede@icmbio.gov.br). Segundo Jocy Cruz, “a seleção de eventos e projetos leva em conta a relevância da proposta. Se houver recursos disponíveis e a iniciativa contribuir efetivamente para os objetivos do PAN, ela pode ser aprovada. Ao final, é apresentado um relatório detalhado, juntamente com o produto final de cada projeto.”

CAVERNAS COM PINTURAS RUPESTRES E SEPULTAMENTOS MILENARES DARÃO INÍCIO A MAPEAMENTO NACIONAL

Uma ação prevista pelo PAN Cavernas do Brasil pretende mapear as cavidades naturais subterrâneas brasileiras que apresentem atributos históricos, culturais e religiosos, além de orientar o uso sustentável desses ambientes naturais. Ainda em fase piloto, os dados estão em processo de sistematização, com indicações preliminares de cavernas localizadas em Goiás, que apresentam registros rupestres e sepultamentos humanos de cerca de 12 mil anos.

O projeto está sendo desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan), por meio do Centro Nacional de Arqueologia (CNA/Iphan), em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav). Para que a ação seja desenvolvida, será criado um Grupo de Trabalho coordenado pelo CNA/Iphan, com representantes das cinco regiões do país. A previsão é que as atividades sejam iniciadas no começo de setembro, com dez servidores do Iphan e dois do ICMBio/Cecav.

Inicialmente, o mapeamento será realizado a partir das informações e bancos de dados já existentes, com um cruzamento de dados sobre sítios arqueológicos e cavidades naturais. Posteriormente, prevê-se ainda um estudo de caso piloto em região ainda a ser definida para avaliação sobre os métodos, protocolos e diretrizes estabelecidas pelo GT.

“O Brasil abriga cavernas com altíssimo valor arqueológico e cultural, entre elas podemos destacar as do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG) e as cavernas do Vale do Ribeira (SP), Serra do Ramalho (BA) e Serranópolis (GO). Essas cavidades estão sob constante ameaça, seja por vandalismo, turismo não orientado, mineração ou pressões fundiárias. Sua conservação é urgente e estratégica para a memória nacional, a ciência e a valorização do território”, explicou o arqueólogo, superintendente do Iphan-TO e articulador dessa ação no PAN Cavernas do Brasil, Danilo Curado.

Segundo Danilo, a iniciativa prevê dois produtos: um manual de boas práticas e um fluxograma. “O primeiro orientará o uso responsável de cavernas com sítios arqueológicos por turistas, guias, prefeituras e comunidades, com diretrizes claras para mitigar impactos e fortalecer o papel educativo dessas visitas. Já o fluxograma permitirá o aprimoramento da ação pública, criando um procedimento técnico-operacional entre Iphan e ICMBio para a avaliação do atributo histórico-cultural nas cavidades, assegurando que as decisões sobre o grau de relevância contem com a expertise arqueológica do Iphan”, afirmou o arqueólogo.

Sobre o PAN Cavernas do Brasil

O PAN Cavernas do Brasil possui 43 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. Além disso, contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.



Lapa do Boquete - Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG)
Foto: Maurício de Andrade

EDITAIS DE FINANCIAMENTO DE PESQUISA ABERTOS

A divulgação de editais de pesquisa tem como objetivo atender a ação 4.12 do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil): “Mapear, identificar e disponibilizar informações sobre fontes de financiamento de pesquisa para o patrimônio espeleológico brasileiro”.

O PAN possui 44 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. O plano de ação contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.

Confira abaixo os editais abertos:

Inception- Call for workshop/Training/Visiting scientist - Institut Pasteur/ANR

A Chamada INCEPTION Workshop/Training/Visiting Scientist tem como objetivo reforçar as redes existentes, construir novas redes de cooperação nacional e internacional e encorajar a troca de ideias e conceitos em todas as áreas relevantes para o programa INCEPTION. Recorrendo à Biologia Integrativa, às Ciências Sociais e à Ciência dos Dados, o programa INCEPTION tem como objetivo compreender a emergência de doenças em populações e em indivíduos, reunindo diferentes áreas de especialização (biologia, medicina, ciências informáticas, matemática, estatística, física e ciências sociais).

Submissão de propostas até: **27/11/2025**

FAPESP - Chamada de Propostas Conjuntas: University of Birmingham (UoB) e FAPESP 2025

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil, e a University of Birmingham (UoB), Reino Unido, anunciam Chamada para financiar projetos conjuntos de colaboração científica em qualquer área do conhecimento. Início dos projetos: janeiro/2026.

Submissão de propostas até: **05/09/2025**

Associação Nossa Cidade

Os Fundos Regenerativos, lançados pela Associação Nossa Cidade, tem como objetivo viabilizar ações para a regeneração de Brumadinho, Paraopeba, Belo Horizonte, Lagoa Santana, entre outras.

As propostas devem se alinhar às linhas temáticas de reconexão (com a natureza, comunidade e consigo mesmo), resiliência, resistência (a qualquer forma de ameaça à vida), regeneração (do pensamento humano, das relações e da natureza), entre outras.

As inscrições estão abertas de forma contínua.

Fapesp/Confap/Horizon Europe – todas as áreas

Com um orçamento de 95 bilhões de Euros, o programa vai financiar projetos de pesquisa e inovação comprometidos em resolver grandes desafios do mundo. Pesquisadores elegíveis para financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) podem utilizar as modalidades de Auxílio à Pesquisa Regular, Projeto Temático ou Jovem Pesquisador oferecidas pela Fundação, para apoiar sua participação em propostas junto ao Horizon Europe.

Chamada em fluxo contínuo

The Awesome Foundation

O edital “Micro Financiamento de Projetos ao Redor do Mundo”, lançado pela The Awesome Foundation, visa apoiar iniciativas de destaque em diversas áreas de atuação, incluindo conservação e clima, apoio a pessoas com deficiência, água, e restauração de Brumadinho e Grande Belo Horizonte.

O valor máximo de apoio é de US\$ 1.000 por mês.

O edital abrange todo o Brasil.

Chamada em fluxo contínuo

Fapespa e Universidade de Birmingham

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa) e a Universidade de Birmingham, do Reino Unido, anunciaram uma chamada complementar para financiamento de projetos de pesquisa conjuntos. O novo investimento vai destinar recursos adicionais para pesquisas em áreas prioritárias como: mudanças climáticas e sustentabilidade na Amazônia e biodiversidade e bioeconomia.

As propostas podem ser submetidas até 30 de setembro por pesquisadores vinculados a instituições paraenses em colaboração com colegas da universidade britânica. Serão selecionados até 10 projetos, com financiamento médio de R\$ 150 mil cada.

Submissão de propostas até: **30/09/2025**

Chamada Conjunta de Propostas: Sociedade Japonesa para a Promoção da Ciência (JSPS) e Fapesp - 2025

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a Sociedade Japonesa para a Promoção da Ciência (JSPS) anunciam Chamada de Propostas para financiar projetos conjuntos de pesquisa colaborativa em todos os campos das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Naturais.

Submissão de propostas: **03/09/2025**

CHAMADA PÚBLICA MCTI/CNPq/CSIC Nº 9/2025

O objetivo é apoiar até quatro projetos conjuntos de pesquisa entre grupos brasileiros e espanhóis, que visem contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação do país, por meio da concessão de recursos de bolsas para mobilidade de pesquisadores, nas seguintes áreas: 1. Saúde; 2. Meio Ambiente e mudança climática; 3. Transição Energética; 4. Alimentos de maior qualidade e valor agregado; 5. Indústria 4.0; 6. Produção Mais Limpa ou Sustentável; 7. Mobilidade e Transporte Avançado; 8. Tecnologia da Informação e Comunicações.

Submissão de propostas: **12/09/2025**

CNPq/ERC 13/2025 – Bolsa Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Sênior – DES – diversas áreas

O CNPq está com chamada aberta para apoiar projetos de pesquisa que envolvam a participação de pesquisadores doutores brasileiros em colaborações científicas apoiadas pelo Conselho Europeu de Pesquisa (ERC). serão apoiados até 20 projetos de diversas áreas. Cada proposta poderá solicitar até R\$ 190 mil em bolsas na modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Sênior (DES).

Submissão de propostas: **30/09/2025**

Ampliando Rotas

A Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), convida os grupos de espeleologia brasileiros filiados à SBE a participarem do processo de submissão de projetos voltados à prospecção espeleológica em áreas prioritárias definidas pelo PAN Cavernas do Brasil. Poderão ser apoiados 10 projetos com valor total de até R\$80.000,00 (oitenta mil reais).

Submissão de propostas: **30/09/2025**

EspeleoInfo

Revista eletrônica do ICMBio/Cecav (ICMBio/Cecav)

Boletim Eletrônico nº 54, ano 2025.

Edição e Diagramação

Lorene Lima

Revisão

Diego Bento, Jocy Cruz e Cláudia Alves

Coordenador do Cecav

Jocy Brandão Cruz

ICMBio/Cecav

Sede: Parque Nacional de Brasília. Rodovia BR 450, km 8,5 via Epia. CEP: 70635-800 Brasília/DF. Telefone: (61) 2028-9792. **Bav ICMBIO/Cecav - RN:** Superintendência do IBAMA. Av. Alexandrino de Alencar 1399, Tirol, Natal -RN. CEP 59.015-350. Telefone: (84) 3342-0443. **Bav ICMBio/Cecav - MG:** Parque Estadual Serra do Rola Moça. Av. Montreal, s/nº - Jardim Canada, Nova Lima - MG. CEP: 34000-000. Telefone: (61) 2028-9808.



PARA RECEBER / DEIXAR DE RECEBER
envie um e-mail para

cecav.espeleoinfo@icmbio.gov.br